

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

José Rodrigo Monteiro Duarte

Custos na criação de ovinos num sistema semi-intensivo: Um estudo de caso na divisa do Sertão com o Agreste Alagoano.

Santana do Ipanema
2019

José Rodrigo Monteiro Duarte

Custos na criação de ovinos num sistema semi-intensivo: Um estudo de caso na divisa do Sertão com o Agreste Alagoano.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como requisito para grau acadêmico de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Maria do Rosário Silva.

Santana do Ipanema

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

D812c Duarte, José Rodrigo Monteiro

Custos na criação de ovinos no sistema semi-intensivo: um estudo de caso na divisa do Sertão com Agreste Alagoano / José Rodrigo Monteiro Duarte. – 2019.

14 f.

Orientação: Maria do Rosário da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019.

Bibliografia: f. 12- 13.

1. Mensuração de custos. 2. Criação de ovinos. 3. Sistema semi-intensivo.
I. Título.

CDU: 657.47

JOSÉ RODRIGO MONTEIRO DUARTE

CUSTOS NA CRIAÇÃO DE OVINOS NO SISTEMA SEMI-INTENSIVO: um estudo de caso na
divisa do Sertão com Agreste Alagoano

Monografia submetida ao corpo docente do
Curso de Ciências Contábeis da Universidade
Federal de Alagoas, Campus Sertão, unidade
de Santana do Ipanema/AL e aprovada em 29
de março de 2019.

Maria do Rosário da Silva
Prof^a Esp. Maria do Rosário da Silva (Orientador)

Banca Examinadora:

Girleto Costa Pereira
Prof^o Msc Girleto Costa Pereira (Examinador Interno)

Alcides José de Omena Neto
Prof^o Msc. Alcides José de Omena Neto (Examinador Interno)

Sumario

Resumo	5
Abstract.....	5
Introdução.....	5
Contabilidade rural	7
Mensuração de ativos biológicos de acordo com o CPC 29 e IAS 41	8
Ovinocultura.....	9
Visão dos Custos na Ovinocultura.....	10
Metodologia.....	11
Análise de dados	12
Mensuração dos custos incumbidos na produção e conhecimentos específicos do produtor.	12
Origem dos Ovinos.....	13
Classificação dos Custos Incumbidos na ovinocultura.....	13
Detalhes da Engorda de Ovinos.....	14
Conclusão.	15
Referências.	16

Custos na criação de ovinos num sistema semi-intensivo: Um estudo de caso na divisa do Sertão com o Agreste Alagoano.

*José Rodrigo Monteiro Duarte;*¹

*Maria do Rosário Silva;*²

Resumo

Sendo uma das espécies mais resistentes a climas secos, os ovinos tem a capacidade de se tornarem uma das principais fontes de renda, das famílias, agrestinas ou sertanejas alagoanas, tendo em vista isto a pesquisa buscou identificar quanto custa produzir um quilo grama de carne de ovino, em um sistema semi-intensivo, em uma propriedade localizada na divisa do agreste com Sertão alagoano. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, desenvolvendo-se por meio de aplicação de questionário para coleta de dados. Como resultado verificou-se que na propriedade os produtores gastam \$ 10,30 (Dez Reais e Trinta Centavos) para produzir cada kg de animal terminado, foi constatado ainda que na fazenda não fazem o levantamento de custos, referente a criação dos ovinos, e conseqüentemente não fazem uso deste para tomada de decisões,

tão pouco para formação de preço na venda dos animais. Mostrando que uma das partes mais importantes da produção deixa de ser feita, podendo causar deficiência e dificuldade nas tomadas de decisões.

Palavras-Chaves: Criação de ovinos; Sistema semi-intensivo; Mensuração de custos;

Abstract

As one of the most resistant species to dry climates, sheep have the capacity to become one of the main sources of income, from families, aggressives or Alagoas backlands, in order to identify how much it costs to produce one kilo gram of meat from sheep, in a semi-intensive system, in a property located in the agreste border with Sertão Alagoano. The research is characterized as exploratory and descriptive, being developed through the application of a questionnaire for data collection. As a result, it was verified that in the farm the producers spend \$ 10.30 (Ten Reals and Thirty Centavos) to produce each kg of finished animal, it was also verified that in the farm they do not make the cost survey, referring to the sheep's rearing, and consequently do not make use of this for decision making, so little for price formation in the sale of animals. It shows that one of the most important parts of production is no longer made, which can cause deficiency and difficulty in making decisions.

1. Introdução

Muitos autores colocam a ovinocultura como uma atividade que venha a complementar a renda das famílias que trabalham no meio rural, como podemos observar no trabalho de Rodrigues *et. al.* (2016) onde os autores deixam claro que os ovinos são uma fonte de renda secundária.

Reforçando esta afirmativa Tamiozzo *et. al.* (2016) nos fala que a região do Rio Grande do Sul tem como característica uma notória produção de grão, conquanto a ovinocultura ainda é visualizada como sendo uma atividade secundária pelas unidades de produção mesmo tendo passado por um processo de intensificação dos sistemas de produção.

Contudo, a ovinocultura seja vista como uma atividade principal em longo prazo, como fica claro no trabalho de Bergozza (2017) onde o autor nos mostra que a partir do segundo ano de produção a receita líquida começa a dobrar, mesmo depois de cobrir todos os investimentos e custos de produção.

Reforçando a ideia de que a ovinocultura é rentável, e pode ser encarada como principal fonte de renda, tornando assim os investimentos da propriedade concentrados na cultura, Debortoli (2017) mostra que a escala de produção influencia os custos, onde os sistemas de produção maiores diminuem os custos e tornam a produção melhorada, causando resultados satisfatórios.

Entretanto, esses investimentos, tem que ser executados da melhor forma possível. Sendo assim, Eyerkauffer e Costa (2006, p.3) evidenciam que, "no atual cenário de mudanças, o processo de gestão empresarial passa a ser um desafio, defrontando-se com a necessidade, cada vez maior, de tornar os custos um fator diferencial, na busca por melhores resultados econômicos". Com isto, percebe-se que a contabilidade pode exercer um excelente trabalho de apoio a gestão, sendo importante para planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras e econômicas de uma empresa.

Callado e Callado (1999) apresentam que o objetivo da implementação de um sistema de custos é alcançar finalidades específicas dentro de uma empresa, essa

ferramenta pode estar ligada a variáveis como o fornecimento de dados relacionados a custos para a mensuração dos lucros, determinação de rentabilidade, cálculo da avaliação patrimonial, além da identificação de procedimentos que auxiliem no controle das atividades e operações praticadas, de forma a disponibilizar informações sobre custos para os tomadores de decisões.

Nesta perspectiva, a pesquisa em tela tem como objetivo identificar como é feita a precificação do custo do quilo ovino produzido num sistema semi-intensivo na divisa do agreste com o sertão de Alagoas.

Uma das justificativas da pesquisa está conforme a visão de Barros et al (2012) que fala que a localidade dispõe de um clima semiárido onde 50% do território é composto de xerófitas, além de índices pluviométricos irregulares espaciais e temporais dando maior destaque as regiões acima mencionadas (sertão e agreste). O mesmo ainda complementa, mostrando que o sertão se apresenta como sendo uma região com características climáticas áridas e semiáridas, enquanto o agreste se mostra como um local de transição entre zona úmida e seca.

Com isso pode-se visualizar que ambas as regiões possuem climas distintos, o que ocasiona uma visão diferente quanto a prática da cultura de ovinos, e o tratamento de seus custos, dando a contabilidade um papel com maior destaque no auxílio dessa atividade, nessas regiões. Em um segundo momento, a pesquisa irá contribuir para o entendimento dos proprietários perante a contabilidade, Considerando que a ovinocultura pode ser uma fonte de renda primária para os entes que a exercem, e que a contabilidade pode beneficiar o desenvolvimento desta atividade, auxiliando no controle dos custos, formação de preços de venda, além de outras funções administrativas e financeiras.

2. Revisão da literatura

2.1. Contabilidade Rural

Pode-se afirmar que contabilidade é algo que acompanha a humanidade ao longo da história, sua idade pode ser comparada à do homem pensante. Tendo como referência o momento em que se sentiu a necessidade de quantificar seus rebanhos, controlando-os e conseqüentemente gerindo de melhor forma seus recursos, assim fazendo uso das técnicas mais simples e rudimentares ligadas da contabilidade rural, como nos mostra Ulrich (2009).

Reforçando a ideia da melhor gerencia e controle dos recursos, Crepaldi (2012, p.84) nos diz:

Contabilidade rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: Controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar o resultado das entidades rurais; prestar informações sobre patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

Evidenciando um conceito amplo e abrangente, Marion (2010) nos mostra que a contabilidade rural é a contabilidade geral aplicada em empresas rurais, assim como acontece em vários outros ramos específicos desta ciência.

Calderelli (2003, p. 180) em seu glossário diz que, a contabilidade rural é “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”. Isso nos mostra que as ciências contábeis possuem uma aplicação no meio rural e, portanto, pode estar junto as empresas rurais, não servindo somente como uma ferramenta para o cumprimento de obrigações fiscais, mas como instrumento de apoio a própria gestão.

Segundo Marion (2010, p.2), empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação animal e da transformação determinados produtos agrícolas.

Alencar e Pires (2014, p.3) destaca que: a contabilidade rural tem um papel muito importante como ferramenta gerencial para o sucesso do empreendimento, neste sentido, ela gera informações com bases reais e consistentes em todos os setores da empresa, por meio de classificação dos dados econômicos e financeiros. Levando a entender sobre a importância da profissão contábil no apoio as decisões em empresas rurais.

Com todos esses conceitos sobre a área, pode-se afirmar que a contabilidade rural é de suma importância para o melhor desenvolvimento das atividades rurais, já que com o controle do patrimônio, a tomada de decisões e a gerência de recursos torna-se mais fácil e efetiva, podendo através disso, melhorar de forma significativa os resultados alcançados com atividades rurais, como nos apresenta Lima *et. al.* (2015).

Crepaldi (2012, p.47) mostra que:

A contabilidade rural no Brasil ainda é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isto acontece devido ao desconhecimento por parte desses empresários da importância das informações obtidas através da contabilidade, da maior segurança e clareza que estas informações proporcionariam nas tomadas de decisões.

Diante do exposto, consegue-se visualizar que mesmo sendo a contabilidade rural, um instrumento importante a gestão de empresas rurais, a ciência, mesmo com tudo que têm a oferecer, ainda não possui a devida valorização pelos empresários por falta de conhecimento sobre a área contábil, devido também ao conservadorismo, vale destacar o lado dos contadores, que por falta de demanda pouco buscam esse ramo.

2.2. Mensuração de ativos biológicos de acordo com o CPC 29 e IAS 41

Em seu Item 5, o CPC 29 (2009) e a IAS 41 (2001) definem ativos biológicos como sendo “animais e plantas vivos” que passam por um processo de transformação, chegando então ao estágio de produto agrícola. “Como exemplo para a pecuária de corte, os animais vivos (bezerro, garrote, novilha etc.) são considerados ativos biológicos e a carcaça após o abate como produto agrícola”; (RECH *et. al.* 2006).

Como pode-se observar no CPC 29 (2009, p.5), item 10, para que o reconhecimento de um ativo biológico possa ser feito, é necessário que se cumpra três tópicos pré-estabelecidos, são eles:

- (a) A entidade tenha controle do ativo como consequência de acontecimentos passados;
- (b) for provável que benefícios econômicos futuros associados com o ativo fluirão para a entidade; e
- (c) o valor justo ou custo do ativo possa ser mensurado confiavelmente.

Citty *et. al.* (2016, p.6) apud. Cpc 46, define valor justo como sendo: O preço que receberia pela venda de uma ativo ou se pagaria pela transferência da responsabilidade de um passivo em uma negociação em condições normais, sem haver pressão para a liquidação da transação entre participantes do mercado ativo principal ou mais vantajoso.

O pronunciamento contábil deixa bem claro em praticamente todo o seu texto que ativos biológicos devem ser mensurados pelo seu valor justo. O CPC 29 (2009, p.5), em seu Item 8, conceitua valor justo como:

O preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

Contudo, no item 30, do CPC 29 (2009) é apontado que quando a mensuração a valor justo não possa ser feita de maneira confiável, deve-se utilizar o método de custo histórico, desde que as informações geradas por este, sejam confiáveis.

Um dos itens citados acima, destaca a importância do levantamento correto dos custos que fazem parte da formação do referente ativo. Desta forma, fica claro que o levantamento de custos na produção rural, é algo de suma importância para mensuração da referida cultura.

Segundo Martins (2003) no custo histórico, os itens do ativo são registrados contabilmente pelos seus valores originais de entrada, ou seja, pelo histórico; ainda complementa mostrando que na utilização desse princípio, calculamos o valor de custo de um produto na época em que o mesmo foi produzido, o que pode não ter nada a ver com seu valor atual de reposição do estoque, como seu valor histórico adicionado a inflação e seu valor de venda.

Segundo Silva Filho *et. al.* (2017) que compara métodos de mensuração, fica explícito que o método pelo custo histórico não é tão trabalhoso quanto o método de valor justo. Falam ainda que o método de custo histórico demonstra com mais veracidade os acontecimentos ligados à produção de ativos biológicos. Podemos afirmar com isto, que o referido método de registro é capaz de fornecer ótimo suporte quanto à tomada de decisões pelos seus usuários.

Sendo algo simples e que traz grandes benefícios para a administração de empresas rurais como observado acima. Quando estas normas foram lançadas no ano de 2009, a mensuração dos ativos biológicos foi a única exigência cumprida por grandes empresas brasileiras do ramo rural.

Como fica claro no trabalho de Wanderley, Silva e Leal (2012). Com isto pode-se reforçar ainda mais a importância da mensuração destes ativos, já que este tópico aparentemente teve uma atenção a mais assim que lançado por as empresas em questão.

2.3. Ovinocultura

A criação de ovinos pode ser considerada como uma das principais culturas utilizadas pelo homem. Por seus vários benefícios, que vão desde o alimento até a proteção, como também pela sua alta capacidade de se adaptar a diferentes climas e pastagens. Como apontado por Viana (2008, p.1) em seu glossário:

Os ovinos foram uma das primeiras espécies de animais domesticados pelo homem. A sua criação possibilitava alimento, principalmente pelo consumo da carne e do leite, e proteção pelo uso de lã, fibra que servia como abrigo contra as intempéries do ambiente. A ovinocultura está presente em praticamente todos os continentes, a ampla difusão da espécie se deve

principalmente a seu poder de adaptação a diferentes climas, relevos e vegetações. A criação ovina está destinada tanto à exploração econômica como à subsistência das famílias de zona rurais.

Apesar destes animais apresentarem uma boa adaptação a diversos climas, a variação de temperatura dentro de um limite diário, causa estresse aos ovinos, tendo forte impacto no ganho de peso (SILVA *et. al.*,2010). Já Barros *et. al.* (2012), conclui em seu trabalho que em todo estado alagoano não há grandes oscilações com relação a temperatura do ar. Tomando como base estas afirmativas, pode-se dizer que o estado de Alagoas, tem clima propício para o desenvolvimento da ovinocultura.

Assim como clima e temperatura, as pastagens também se apresentam como peça fundamental no bom desenvolvimento da ovinocultura. Podendo ser observado no trabalho de Silva *et. al.* (2011, p.29) que discorre sobre as pastagens

As pastagens constituem a base do sistema produtivo sustentável e econômico de ovinos, desde que manejada racionalmente, considerando os aspectos da escolha das plantas forrageiras, incremento da fertilidade do solo, ajuste da pressão de pastejo e controle parasitário, alcançando boas produções por animal e por área, aumentando a rentabilidade do empreendimento.

Contudo, Lourensi *et. al.* (2016) mostra que a suplementação desses animais no cocho traz enormes benefícios para a produção.

Tendo as últimas afirmativas como base, é possível afirmar que quando se trata da engorda de ovinos, misturar a sustentabilidade do pastejo, ao ótimo desenvolvimento corporal da suplementação, é um caminho para o sucesso da ovinocultura de corte. E de acordo com Silva *et. al.* (2017) isso se caracteriza como um sistema semi-intensivo ou um sistema de semi-confinamento.

Já Marion (2009, p.6) discorre da seguinte forma sobre sistema semi-intensivo.

Se faz necessária a implantação de forrageiras, as quais sofrem um pastoreio racional, através de algumas subdivisões das pastagens, o que leva a uma maior capacidade de suporte por unidade de área. Além das vacinações obrigatórias, há vermifugação, mineralização e um acompanhamento zootécnico do rebanho.

Souza, Lopes e Demeu (2008) em sua pesquisa objetivaram traçar um panorama da ovinocultura paulista, utilizando um questionário qualitativo semi-estruturado contendo seis questões, onde foram analisados 48 questionários. Concluem, que o sistema mais utilizado pela sua amostra, é o semi-intensivo onde 75% dos entrevistados faziam uso do mesmo, o que mostra uma preferência pelo sistema por parte dos ovinocultores.

Martins Cezar *et. al.* (2005, p.21), diz que o sistema semi-intensivo tem como objetivo: “alcançar uma pecuária de ciclo mais curto, suplementando os animais em suas diversas fases de crescimento (aleitamento, recria e engorda), dependendo das metas de produção de cada sistema. Existe uma diversidade de ingredientes para compor os concentrados, conforme as características regionais”.

Marion (2009) destaca que, o sistema semi-intensivo comparado ao extensivo, proporciona uma melhor viabilidade técnica/econômica devido à degradação das forrageiras ou pastagens. Com ciclo mais curto e melhor viabilidade técnica/econômica, comparado a outros sistemas de produção, podemos assim, apontar estas características

como causadoras da preferência de grande parte dos produtores pelo sistema semi-intensivo.

2.4. Visão dos Custos na Ovinocultura

Apesar de importante conforme apresentado, o sistema de custos no meio rural se mostra pouco utilizado em decisões gerenciais, como observado no trabalho de Callado e Callado (2011), onde os autores objetivaram identificar as relações entre o grau de sofisticação do sistema de custos e alguns dos principais aspectos da gestão de custos, no âmbito de empresas agroindustriais, localizadas no Estado de Pernambuco, onde sua coleta de dados foi realizada através de entrevistas estruturadas operacionalizadas logo, uma das constatações é que as informações sobre custos representam um percentual baixíssimo de significância na tomada de decisões em grande parte das atividades principais de sua amostra.

Também se pode observar que na agricultura familiar existe uma deficiência no uso do sistema de custos principalmente na formação do preço de venda como aponta Fonseca (2018, p.66).

Os resultados obtidos nestes estudos, em conjunto com informações descritas por outros autores, indicam que no segmento da agricultura familiar há uma carência da aplicação de conceitos relacionados com a gestão de custos na formação do preço de venda dos produtos comercializados.

Na visão de Wernke (2005, p.3) “para gerenciar custos e preços é imprescindível compreender corretamente os conceitos relacionados”. Reforçando a importância que tem o conhecimento básico sobre questões financeiras e contábeis. Mostrando uma possível causa para o desuso dos sistemas de custeio pela agricultura familiar.

Viana (2008, p. 16), discorre sobre a análise dos custos, e aponta:

A análise dos custos de produção e formulação de indicadores de desempenho da produção ovina consiste na coleta de dados mensais de todas as despesas contraídas, as receitas provenientes dos produtos comercializados, e os valores referentes aos produtos consumidos nas propriedades rurais durante o período a ser analisado.

O trabalho de Parente *et. al.* (2009) ilustra perfeitamente tudo o que foi apresentado no referencial teórico desta pesquisa, onde os pesquisadores tiveram como objetivo avaliar o desempenho produtivo e a viabilidade econômica da utilização de diferentes dietas na terminação de ovinos, onde foram utilizados 20 ovinos machos inteiros com sete meses de idade e peso vivo inicial de 25 kg. O experimento teve duração de 60 dias. Então fazem uma relação dos custos de diferentes dietas utilizadas por sua amostra, e ganho de peso dos animais, com este cruzamento de dados, pode-se observar qual dieta traz maiores benefícios ao produtor, fazendo com que este, possuindo um bom embasamento, possa tomar as melhores decisões para o seu rebanho. Reforçando a afirmativa do qual importante e útil o levantamento de custos é para o produtor rural.

3. Metodologia

Para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa que é, o levantamento de custos na criação de ovinos num sistema semi-intensivo em uma propriedade localizada na divisa do agraste e sertão, alagoanos. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, pois buscará através de conhecimentos da área contábil obter informações de como é

feito o preço de venda dos ovinos a partir do levantamento de custos embutidos na cultura.

Segundo Severino (2009, p.123) A pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto fazendo uma preparação para a pesquisa explicativa. Diz-nos ainda que “a pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas” podendo isso ser feito através de diferentes formas, sendo isto possibilitado pelos métodos qualitativos.

Já Silva (2010, p. 59) nos diz que a “pesquisa exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” já sobre a pesquisa descritiva, o autor diz o seguinte “tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Quanto aos procedimentos a pesquisa tem característica de estudo de caso, com a aplicação de um questionário, contendo perguntas abertas. Dividido em duas seções, contendo 5 e 11 questões cada uma. Assim, o levantamento de informações com aplicação do questionário, foi feito com o proprietário dos ovinos e da propriedade rural, o que permitiu uma obtenção de informações úteis e relevantes para a confecção da análise.

As perguntas contidas no questionário, foram elaborados de acordo com a revisão da literatura contida nesse estudo, onde pode-se abranger as áreas de mensuração de custos, tempo de preparo do animal, características da propriedade e dos animais na hora da venda.

A abordagem deste estudo se caracteriza como quantitativa, a pois têm-se uma visão geral da mensuração dos custos, bem como, por levar em consideração o levantamento no número de ovinos e de volumoso. Considerando que os resultados obtidos no estudo consistiram em identificar como é confeccionado o valor de venda dos ovinos através do levantamento dos custos.

Foi escolhida uma fazenda localizada no povoado “Mata Burro” pertencente ao município de Estrela de Alagoas, pois trata-se de uma localidade presente na divisa do sertão e agreste alagoano, que pratica a ovinocultura. A escolha da amostra foi por conveniência do pesquisador quanto a facilidade em obtenção dos dados, sendo esta composta pelo proprietário do local que aceitou a realização da entrevista.

Após uma busca nos portais: google acadêmico e periódicos capes, verificou-se que não existem trabalhos com esta temática nesta região, por tanto pode-se afirmar que este é um artigo que tem muito a contribuir para presente temática aqui desenvolvida.

4. Análise dos Dados

4.1.Mensuração dos custos incumbidos na produção e conhecimentos específicos do produtor

A primeira parte da pesquisa buscou identificar as características da propriedade e de seu proprietário.

O proprietário senhor Ernandi Costa Duarte tem 51 anos de idade, analfabeto funcional (assina, mas não lê) e trabalha como agricultor desde muito novo. O senhor Ernandi é casado e tem três filhos, onde dois deles lhe ajudam na ovinocultura, tendo

eles 19 e 26 anos tendo nível superior incompleto, e nível médio completo respectivamente.

A família foi indagada a respeito do tamanho de sua propriedade. Foi respondido que o tamanho total da propriedade é de 39 tarefas/11,82 hectares, onde grande parte da área é destinada a pastagem nativa para consumo dos ovinos. Já a cede juntamente com instalações para os animais, se limita a cerca de 4 tarefas/1,21 hectare.

Quando questionado sobre a realização da mensuração dos custos envolvidos na produção de ovinos, o produtor respondeu que não o faz na propriedade, pois a família também trabalha com outros animais, além dos ovinos; que consomem dos mesmos insumos (volumoso, ração etc.), o que do ponto de vista dos mesmos, dificulta a mensuração.

Já quando questionados sobre o conhecimento de métodos de mensuração (custo histórico e valor justo), foi informado que um dos membros da família tem conhecimento sobre os métodos, por ser graduando em ciências contábeis, o que pode facilitar no processo de mensuração dos custos e melhor gerência destes na propriedade.

Temos assim a confirmação do que apontou a pesquisa de Callado e Callado, (2011) citados na revisão da literatura deste trabalho. Tendo em vista que os agricultores desta pesquisa não fazem mensuração de seus animais, pode-se afirmar que os mesmos, não tem possibilidade de utilizarem informações referentes a isto, na formação de preço dos animais, no momento da venda.

4.2. Origem dos Ovinos

Dando sequência a análise, a terceira parte da pesquisa buscou identificar a origem do rebanho (ovinos). Ao serem indagados a respeito da origem dos animais, se estes eram gerados na propriedade, ou adquiridos, os produtores responderam que os ovinos não são gerados em suas posses, pois acreditam que este processo demanda grandes investimentos e maior mão de obra; complementam mostrando que no caso da origem dos animais acontecesse na propriedade, o processo de engorda dos ovinos ficaria mais caro. Para fins de cálculo do valor de custo e venda dos ovinos, os produtores informaram que adquiriram 70 animais em uma média de preço de R\$150,00 por animal, e com um peso médio de 14Kg.

Cumprindo um dos tópicos apontados pelo CPC 29 (2009, p.5) para que aja a mensuração de um ativo biológico “A entidade tenha controle do ativo como consequência de acontecimentos passados”

4.3. Classificação dos Custos Incumbidos na ovinocultura

Os custos encontrados inicialmente foram: Volumoso, suplementos, água, remédios e similares. Para fins de cálculo, foi levado em consideração um rebanho como sendo 70 ovinos. Abaixo será mostrado o que é cada custo e como se deu a realização do rateio dos valores gastos em cada.

A tabela 1, serve para melhor compreensão dos custos analisados acima; para sua confecção foram considerados os custos diários obtidos através de rateio. Os valores estão divididos entre rebanho e animal (cabeça).

Tabela 1- Divisão dos custos por animal e rebanho

Unidade/Custo	Volumoso	Suplementação	Água	Remédios	Total
Rebanho	R\$ 20,00	R\$ 14,58	R\$ 0,62	R\$ 4,00	R\$ 39,20
Animal	R\$ 0,29	R\$ 0,21	R\$ 0,01	R\$ 0,05	R\$ 0,56

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Assim, têm-se as seguintes informações:

Quanto ao **volumoso** – Trata-se de silagem e feno; obtemos os seguintes valores: um custo total de R\$8000,00, que rendeu 1200 sacas, possuindo a saca, um valor de R\$6,67, segundo o proprietário. O mesmo afirmou usar 90kg, equivalente a três sacas por rebanho, nos dando um valor de custo de R\$20,00/rebanho. Tendo isso, pode-se visualizar que é gasto 1,29kg por animal, revelando-nos o valor de R\$0,29/animal. Os valores em (kg) são considerados por dia.

Para os **suplementos** – Foi considerado farelos, sais minerais e complementos ao volumoso oferecido. São utilizados de complementos aos volumosos 16,5kg/dia, onde o (kg) custa em torno de R\$0,86, gerando um custo total por dia de R\$14,25 para todo o rebanho. Com a relação ao animal, é gasto R\$0,20/dia. Já de sais minerais, o rebanho consome R\$50,00 até o ponto de abate, totalizando cerca de R\$0,72/animal.

O consumo de **água** – Obtivemos os seguintes valores diários: O rebanho consome 140 litros, o que totaliza um custo de R\$0,62. Já individualmente os animais consomem 2 litros, o que implica num custo aproximado de R\$0,01.

E por fim, os **remédios e similares** – É feito o uso de ADR e de vermífugo. Foi obtido os seguintes valores no dia: O rebanho consome de ADR um total de 100 mililitros, então percebe-se um valor de R\$100,00/rebanho e R\$1,43/animal. Quanto ao vermífugo, se foi encontrado um uso de mais 100 mililitros, dando um custo por rebanho de R\$100,00 e animal de mais R\$1,43. Levando a um gasto diário de R\$0,05/animal e de R\$4,00/rebanho.

4.4. Detalhes da Engorda de Ovinos

Com isto, foi levantada uma questão sobre o tempo levado para os animais serem terminados. Os agricultores revelaram que o tempo de preparo dos ovinos acaba variando de animal para animal; porém, trabalham com uma média de 5 meses.

Quando perguntados sobre o peso final de cada ovino. O produtor relatou não fazer uso de balanças para constatar o mesmo. Entretanto, faz uso de sua experiência na área para chegar ao peso aproximado de cada animal, o que ainda segundo ele, é uma prática muito comum na região. Complementando o raciocínio, informou que em média seus animais são vendidos quando atingem o peso de 22kg.

Baseado no que foi dito nesta análise, desde a compra, até estar o ovino pronto para o corte, ou venda, esta pesquisa conseguiu detectar os custos mostrados na Tabela 2. Foram realizadas estimativas tendo como base a Tabela 1, fazendo o uso de uma média de tempo de término dos ovinos de 135 (cento e trinta e cinco) dias.

Tabela 2 – Resultados final dos custos encontrados

Custos/Unidade	Rebanho	Animal
<i>Compra dos animais</i>	R\$ 10.500,00	R\$ 150,00
<i>Volumoso</i>	R\$ 2.700,00	R\$ 39,15
<i>Suplementação</i>	R\$ 1.968,30	R\$ 28,35
<i>Água</i>	R\$ 83,70	R\$ 1,35
<i>Remédios</i>	R\$ 540,00	R\$ 8,10
<i>Total</i>	R\$ 15.792,00	R\$ 226,95

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Para fins de resolução do problema pesquisado, podemos então encontrar o valor de custo do quilo (kg) dos ovinos da propriedade pesquisada na Tabela 3.

Como visto na revisão da literatura, de acordo com o CPC 29 (2009, p.5) notasse que o detalhamento dos custos da criação pode ser feito, cumprindo mais um tópico estabelecido, fazendo com que a mensuração dos animais em consequência possa também ser feita.

Tabela 3 – Resultado final do custo do quilo do ovino

	Animal	(Kg) de Venda	Custo (Kg)
Totais	R\$ 226,95	22	R\$10,30

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Possuindo o animal um valor de custo de R\$226,95, e a informação do produtor de a venda é realizada quando o ovino chega aos 22kg, conseguimos visualizar que o custo do quilo (kg) fica em R\$10,30.

Conclusão

Esta pesquisa tem a proposta de revelar quanto custa o quilo do ovino produzido na divisa do sertão com o agreste alagoano, tendo como sistema de produção o semi-intensivo, por acreditar que o sistema estudado possibilita menos custo, por agregar o uso do confinamento e da pastagem do terreno.

Os resultados obtidos, mostraram qual a média de custo dos ovinos produzidos na propriedade estudada, e que para fins lucrativos o uso da contabilidade rural e contabilidade de custos podem ser de grande valia. Se fazendo o uso de técnicas contábeis, como o rateio, foi possível identificar de maneira mais confiável os custos e seus respectivos impactos na formação dos valores finais dos ovinos.

Outro aspecto relevante a ser comentado, e do uso da contabilidade por parte do filho do proprietário, estudante de contabilidade, que utiliza de parte das técnicas contábeis mesmo sem causar impacto na formação da cultura estudada e nas demais praticadas na propriedade.

Os dados obtidos neste estudo não podem ser generalizados para propriedades situadas em diferentes locais/regiões, pois a pesquisa delimita-se a localização analisada, tendo isso em vista, pode-se dizer que se trata de um estudo limitado. É de

suma importância a existência de estudos de caso similares a este, em propriedades que possuem a ovinocultura e trabalham com os demais sistemas de produção, como é o caso do extensivo e intensivo, além de pesquisas em outras regiões, tendo em vista que pastagens e temperaturas influenciam esta cultura como citado na revisão da literatura deste trabalho Silva *et. al.* (2011, p.29). Ressaltando ainda que as estações do ano também influenciam neste tipo de pesquisa, pois a uma variação no preço dos suplementos, de acordo com o período climático, segundo os próprios agricultores.

5. Referências

BARROS, Alexandre Hugo Cezar et. al. Climatologia do estado de Alagoas. **Embrapa Solos-Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento (INFOTECA-E)**, 2012.

BERGOZZA, Yan Cleiton. Análise técnica e econômica da instalação de um sistema de criação de ovinos em uma pequena propriedade no oeste catarinense. 2017.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Custos: um desafio para a gestão no agronegócio. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 1999.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Relações entre o Grau de Sofisticação do Sistema de Custos e as Práticas de Gestão de Custos em Empresas Agroindustriais. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 14, n. 1, 2011.

CITTY, Amanda Gaspar et al. Valor justo: uma análise comparativa no Setor de Construção e Engenharia. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 224, p. 76-89, 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 7ª ed., São Paulo: ATLAS, 2012.

DA SILVA COSTA, Érique Pedro; PEREIRA DA CRUZ TAKEDA, Francisca Rennea; DOS SANTOS LIMA, Ranielly. Avaliação da Adaptabilidade de Ovinos Santa Inês ao Clima Amazônico. **REDVET. Revista electrónica de Veterinaria**, v. 11, n. 3, 2010.

DEBORTOLI, Elísio de Camargo. Análise econômica e organizacional de sistemas de produção de ovinos para carne no estado do Paraná. 2017.

DE FARIA, Ana Cristina; EYERKAUFER, MARINO LUIZ; COSTA, ADILSON. Métodos de custeio por absorção e variável na ovinocultura de corte: estudo de caso em uma cabanha. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2006.

FONSECA, Maria Helena da et al. **Gestão de custos na agricultura familiar na cidade de Ponta Grossa**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

LIMA, Charles Carminati et al. Empreender na gestão agropecuária da amazônia: o caso das agroindústrias familiares em Rondônia. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, v. 5, n. 2, p. 49-74, 2015.

KOIV, K. et al. International accounting standard agriculture. In: **Proceedings (volume II) of International Scientific Conference dedicated to 50th Anniversary of the Estonian Agricultural University, Tartu (Estonia), 1-2 Jun 2001**. Infotruekk Ltd., 2001.

LOURENSI, Luísa Inácio et al. PRODUÇÃO DE OVINOS SUPLEMENTADOS COM FARELO DE ARROZ INTEGRAL PARA ELABORAÇÃO DE DERIVADOS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 2, 2016.

MARION, José Carlos, Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda – pessoa jurídica. 12ª ed., **São Paulo: ATLAS**, 2010.

CEZAR, Ivo Martins et al. Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate. **Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte**, 2005.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9 ed. – **São Paulo: Atlas**, 2003.

PARENTE, H. N. et al. Desempenho produtivo de ovinos em confinamento alimentados com diferentes dietas. **Embrapa Caprinos e Ovinos-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2009.

Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativos Biológicos e Produto Agrícola.

Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_29.pdf.

RECH, Ilírio José et al. IAS 41-Agriculture: um estudo da aplicação da norma internacional de contabilidade às empresas de pecuária de corte. In: **6º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Anais... São Paulo**. 2006.

TAMIOZZO, Ângelo Otávio Calegaro et al. Diagnóstico e fomento da ovinocultura em propriedades nos municípios de abrangência do IFRS-Campus Sertão. **Viver IFRS**, v. 4, n. 4, p. 72-75, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia Do Trabalho Científico**. 23º ED. 2009.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia Da Pesquisa Aplicada À Contabilidade**. 3º EDIÇÃO 2010.

FILHO, Gilberto Magalhães Silva; PESSOA, Luiz Gustavo de Sena Brandão; OLIVEIRA, Natacha Moreira; ROSENDO, Lenka da Silva; DEL RIO LEAL, Jocksanny Maria. Cultura permanente e temporária: uma análise comparativa do tratamento contábil das culturas pelos métodos de custo e de valor justo. **Revista Contabilidade Ciência da Gestão e Finanças**. 2017.

SILVA, Jackson Rocklley Gomes; SILVA, Bruna Paula Alves; SANTANA, Thais Marques de Santana; VIEIRA, Nara Lopes; PERES, Higor Santiago Vieira dos Santos; SOARES; Raiany. Sistema semi-intensivo para criação de ovinos. **XI SEZUS Semana Acadêmica Do Curso De Zootecnia**. 2017.

DA SILVA, Patrycia Rafaella Moura et al. Ovinos em pastagem. **PUBVET**, v. 5, p. Art. 1218-1223, 2011.

SOUZA, FRANCISCO ARMANDO DE AZEVEDO; LOPES, Marcos Aurélio; DEMEU, Fabiana Alves. Panorama da ovinocultura no estado de São Paulo. **Ceres**, v. 55, n. 5, 2015.

TAMIOZZO, Ângelo Otávio Calegari et al. Extensão e integração: ampliando o conhecimento e a troca de informações entre produtores e técnicos envolvidos com a ovinocultura do norte gaúcho. **Viver IFRS**, v. 4, n. 4, p. 68-71, 2016.

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis da IDEAU**, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2009.

VIANA, João Garibaldi Almeida; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. Custos de produção e indicadores de desempenho: metodologia aplicada a sistemas de produção de ovinos. **CEP**, v. 90050, p. 230, 2008.

VIANA, João Garibaldi Almeida. Panorama geral da ovinocultura no mundo e no Brasil. **Revista Ovinos**, v. 4, n. 12, p. 44-47, 2008.

WANDERLEY, Carlos Alexandre Nascimento; SILVA, Anderson Chaves da; LEAL, Rodrigo Barreiros. Tratamento contábil de ativos biológicos e produtos agrícolas: uma análise das principais empresas do agronegócio brasileiro. **Pensar Contábil**, v. 14, n. 53, 2012.